

ESPORTES

JOGO DAS ESTRELAS Lançada em 2004, partida beneficente de Zico completará 20 edições com craques do Brasil e do mundo

Duas décadas da festa do Galo

MARCOS PAULO LIMA

Rio de Janeiro — Arthur Antunes Coimbra, o Zico, receberá convidados de honra hoje, às 18h30, para a 20ª edição do Jogo das Estrelas, a maior partida beneficente do futebol brasileiro. A ação do Galinho de Quintino começou em 2004, no Centro de Futebol Zico (CFZ), chegou ao Maracanã, passou pelo Engenhão, atual Nilton Santos, e foi ao Morumbi, em São Paulo. Neste ano, a festa será novamente no Rio de Janeiro.

Zico homenageia um dos melhores: Adílio. O ídolo rubro-negro, eterno camisa 8, morreu em 5 de agosto, aos 68 anos. “O nosso querido Brown nos deixou neste ano, mas merece todas as homenagens por tudo que fez pelo Flamengo e pelo futebol. Criamos uma amizade muito grande, desde moleques. Mesmo depois que parou de jogar, ele continuou firme no clube. Criou com o Júlio César o Master do Flamengo. Viajou por tudo quanto é canto do Brasil. Adílio sempre foi um cara espetacular. Só tenho a lamentar a partida dele tão cedo”, afirma o Galinho.

Em uma entrevista ao **Correio**, Zico explica por que o Jogo das Estrelas ainda não desembarcou em Brasília e se há alguma chance de acontecer no Mané Garrincha. O Galinho tem forte relação com a capital. Foi ministro do Esporte, morou na capital do país e volta e meia está na cidade para ministrar palestras. Falta a cereja do bolo, um jogo festivo no Distrito Federal, onde o ídolo tem uma legião de fãs.

Antes de a bola rolar para o Jogo das Estrelas, o Maracanã receberá o duelo dos artistas a partir das 16h. Na sequência, o estádio receberá um show. “É uma satisfação patrocinar, por mais um ano, o Jogo das Estrelas, especialmente em uma edição histórica como essa. Além de ser um evento beneficente, o Jogo é uma celebração que já faz parte do calendário esportivo nacional – e do Grupo Bradesco Seguros, em uma parceria que reflete nosso compromisso com a cultura, o esporte e a longevidade”, afirma Alexandre Nogueira, Diretor de Marketing da companhia.

*O jornalista viajou a convite da Bradesco Seguros

Divulgação

Quatro perguntas para

Zico, maior ídolo do Flamengo e anfitrião do Jogo das Estrelas, hoje, no Estádio do Maracanã

O Jogo das Estrelas começou no CFZ, se consolidou no Maracanã, passou pelo Nilton Santos, Morumbi... Não falta uma edição em Brasília?

Nós só fizemos isso uma vez, que foi em São Paulo, na época (das obras) do Maracanã para a Copa do Mundo. A gente estava com problema para agendar estádio. O Engenhão também estava com dificuldades por causa das obras para a Olimpíada (de 2016). A gente foi para São Paulo, e o São Paulo cedeu o Morumbi. Fizemos dois anos lá.

É impossível tirar do Rio ou, quem sabe, fazer uma turnê por outras capitais?

É Rio de Janeiro e vou dizer o motivo. É mais prático para os jogadores. Não tem viagem. Eles vêm de fora para passar Natal ou réveillon. Então, fica sempre mais fácil ser lá. O cara vai ficar no Rio, vai lá, perde três horas, vai e volta para casa. Lá tem também o cara que está como turista.

A logística é o maior empecilho então...

Se você vai botar mais viagem ainda no meio, aumenta o custo e quem perde, quando aumenta o custo de um evento, são as entidades, porque a arrecadação é toda beneficente. Os jogadores não cobram um centavo para participar. A gente procura facilitar o máximo para tê-los. São eles que ajudam a levar o público. O público coloca no calendário isso, e é muito legal. Quando acaba, vou atender a todos. Vejo que há muita gente de fora do Rio de Janeiro.

Sem contar que é um evento pacífico

É um momento legal. O jogo nem de segurança precisa, de policiamento. Por isso, a gente faz sempre no Rio de Janeiro. Recebo convite do Brasil inteiro. Não é somente Brasília (Mané Garrincha). É Manaus (Arena da Amazônia), Cuiabá (Arena Pantanal)... Eu já não consigo jogar nem no Rio de Janeiro, viajar para ir a outros lugares para ficar sem jogar é complicado (risos).



Programe-se

Jogo das Estrelas

Quando: hoje

Onde: Maracanã, no Rio de Janeiro

Horário: 18h30

Craques nacionais: Rivaldo, Adriano, Claudinho, Marlon Freitas, Júlio César, Carlos Germano, Aldair, Mozer, Ronaldo Angelim, Fernando, Dedé, Gabriel, Athirson, Júnior, Carlos Alberto Santos, Luisinho Quintanilha, Toró, Zé Roberto, Ramires, Sávio, Djalminha, Emerson Sheik, Thiago Neves, Denílson, Grafite, Paulo Nunes, Alex Dias, Zé Roberto e Renato Gaúcho.

Atrações internacionais: Michel Salgado, Patrick Kluivert, Ricardo Quaresma, Kevin Kurányi, Bolasie, Gamarra, Sorin e Petkovic.

Transmissão: SporTV

ARIMATEIA

Equipes trazem reforços de fora para disputar título

ARTHUR RIBEIRO*

O Taguaparque segue reunindo os craques do futsal amador para a 42ª edição do Torneio Arimateia, tradição do fim de ano no Distrito Federal. A palavra amador, no entanto, não é unânime para descrever os talentos que entram em ação durante o campeonato. As equipes brigando pelo título na categoria principal buscam reforços que contam até com experiência internacional, tudo para poder levantar o troféu na decisão, marcada para 5 de janeiro.

Campeão inédito na última edição, o Vila Dimas perdeu alguns nomes para este ano, mas apostou em veteranos da bola como peças para brigar pelo bi. Entre as caras novas estão Tales, Leandrino, Felipinho, Gilberto, Luquinhas e Rato Goiás, jogadores com passagens por campeonatos

importantes no cenário profissional da modalidade, como a Liga Nacional de Futsal e o Campeonato do Cazaquistão.

“Nosso time tenta sempre pegar primeiro os da casa, porque temos uma base muito forte na Vila Dimas. Trazemos algumas peças de fora, porque é importante ter esses caras que jogam o ano inteiro como profissional. Atualmente os times investem muito para jogar o Arimateia, então, pelo custo não conseguimos pegar alguns dos melhores de Brasília, aí trazemos gente de fora, de Goiás até o Cazaquistão”, explica Thiago Magalhães, presidente, técnico e atleta do Vila Dimas.

“Sempre queremos ter jogadores nossos, até porque é uma vitrine para eles. O nosso pivô Leozinho foi contratado agora para o Magnus, um dos principais times da Liga Nacional. O nível aqui é muito

@lucasrfotografia/Divulgação



42ª edição do Arimateia conta com jogadores do futsal profissional

alto e para ser campeão você precisa desses jogadores”, disse.

Não é apenas o Vila Dimas que reúne a experiência de atletas com rodagem no mercado do futsal. Outras equipes tradicionais, como os Creyssons, também buscam talentos pelo sonho de ser campeão. Do outro lado, também há os que se concentram apenas em quem é cria de casa, como o Oeste

Rã, de São Sebastião.

“Vem gente de vários cantos do mundo jogar aqui, mas sempre tem aqueles que são do nosso Distrito Federal. É muito homem e mulher bom de bola que aproveita esse período de férias para voltar para casa e jogar conosco. É uma honra receber tanto jogador bom”, celebra José de Lima Téia, organizador do torneio.

NBB

Brasília brilha no fim do jogo e reencontra vitória contra Franca

Um abraço para o atual tricampeão do NBB. O Brasília reencontrou o caminho das vitórias após perder duas vezes seguidas em casa e venceu o Franca, de virada, por 91 x 86, ontem, no Nilson Nelson. Em confronto direto no topo da liga, o time candango

calibrou a mão no último quarto e levou a melhor contra os paulistas para começar o segundo turno bem. São 12 triunfos na temporada, melhor marca desde 2017.

O destaque e cestinha da noite foi o armador Lucas Lacerda, autor de 27 pontos, dos quais 13

vieram no período final. Além dele, os estrangeiros David Nesbitt e Anton Cook contribuíram com mais 17 e 16, respectivamente.

Com o resultado, o Brasília sobe para a terceira posição e se mantém na cola dos líderes Minas e Flamengo. O Franca caiu para quarto e se junta ao pelotão dos times separados por apenas uma derrota: União Corinthians, Pinheiros, Vasco, São Paulo e Bauru, ou seja, até o 8º colocado.

“A gente tem muita vontade de vencer. Nosso time está de parabéns, conseguimos fazer um ótimo jogo. Acertamos a defesa, principalmente no segundo tempo, e fizemos o que precisava ser feito”, contou Lucas ao **Correio**. O último jogo do time candango no ano é amanhã, às 11h, contra o Bauru no Nilson Nelson. **(AR)**

* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Destaque do dia

Gregg Newton/AFP

Sidão no Sobradinho

Mais um jogador conhecido no cenário nacional disputará o Campeonato Candango de 2025. Famoso no país pelas passagens com as camisas de Vasco, Botafogo e São Paulo, o experiente goleiro Sidão, de 42 anos, chegou a um acordo com o Sobradinho. O arqueiro vai assinar contrato para defender o clube alvinegro na temporada de retorno à elite do Distrito Federal.



FLUMINENSE

O Fluminense fechou mais duas contratações para a temporada 2025. O tricolor carioca chegou a um acordo com o Alianza Lima, do Peru, para comprar 70% dos direitos do zagueiro esquerdo Juan Freytes. No setor ofensivo, o atacante Paulo Baya chega por empréstimo após se destacar no Goiás. Os dois chegam em janeiro.

CRUZEIRO

O lateral-direito Fagner tem acordo com o Cruzeiro e está na iminência de deixar o Corinthians após uma década. O time mineiro busca um atleta experiente para ser opção ao titular William na lateral direita. Ontem, a Raposa reforçou o ataque e anunciou a contratação do congolês Yannick Bolasie, livre após deixar o Criciúma.

VASCO

Velho conhecido do técnico Fábio Carille, o zagueiro paraguaio Balbuena entrou na mira do Vasco. O defensor de 33 anos tem contrato com o Dínamo de Moscou, da Rússia, até junho de 2025, mas tem o desejo de deixar o país europeu antes disso. A volta ao Brasil, onde defendeu o Corinthians, é uma possibilidade.

REI DA AMÉRICA

Três jogadores do Botafogo estão na corrida pelo prêmio de Rei da América, tradicional troféu dado pelo jornal uruguaio El País ao melhor jogador do continente na temporada. Luiz Henrique, Jefferson Savarino e Thiago Almada concorrem à honraria de 2024 com Lionel Messi, do Inter Miami, e Leo Fernández, do Peñarol.